



QUINTA-FEIRA / 19 DE OUTUBRO / 2023 [WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT](http://WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT)

# Corações ardentes, pés ao caminho

Lc 24, 13-35

**IGREJA**  
*Viva*

Mensagem do Papa Francisco  
Dia Mundial das Missões  
(P. 3/5)

## OPINIÃO

## 11370km e uma pedra no sapato



JORGE VILAÇA

PADRE

O título traduz a distância física, por via terrestre, entre Braga e Santa Cecília de Ocua, Paróquia situada na Província de Cabo Delgado, Diocese de Pemba, Moçambique. Corria o ano de 2014, no dia 27 de outubro, quando a Diocese de Pemba estabeleceu um protocolo de cooperação missionária, por 10 anos, com a Diocese de Braga. O objetivo era claro: criar pontes entre as dioceses, enriquecendo-se mutuamente. Recordemos, como curiosidade, que o território da Diocese de Pemba é 29 vezes maior do que o da Diocese de Braga. Quer dizer que aquela Diocese – somente uma Diocese – corresponde à totalidade do território português.

Entretanto a Diocese de Braga assumiu o trabalho pastoral permanente da Paróquia de Santa Cecília de Ocua, territorialmente correspondente a 100km de extensão e a um não quantificável número de cristãos, organizados em 96 comunidades. Por lá têm permanecido estavelmente leigos e sacerdotes diocesanos. Mesmo no meio de um devastador conflito que assolou aquele território moçambicano – que ainda não terminou, que espalha um clima de medo e que já provocou 2 milhões de deslocados – os cristãos de Braga fazem-se presentes pela partilha de meios e pela presença evangélica de pessoas que oferecem um bom pedaço da vida à primeira evangelização. Mesmo atravessados por uma pandemia, o sinal profético da nossa presença não se apagou.

2. Quase 10 anos passados e tendo como pressuposto a renovação do acordo entre as dioceses – facto que está já em avançada construção – este é o meu breve balanço pessoal: valeu e vale a pena. É certo que seria fácil reduzir o acordo às novas construções levantadas, aos números dos euros enviados, aos números de bebés alimentados, aos números de meninas que puderam estudar, aos cursos de catequistas e de animadores de comunidades... Mas não seria por isso que, para mim, teria valido a pena. A Paróquia de Santa Cecília de Ocua têm sido uma pedra no sapato e, em alguns casos, uma pedra de tropeço para a Igreja que está em Braga. Porque nos obriga a olhar mais longe; porque nos espicaça na tentação do acomodamento; porque nos impele a mexer na ferida da responsabilidade evangelizadora; porque nos força a devolver aos pobres o que é deles por justiça;

3. Todos aqueles que fizeram a experiência concreta de Ocua sabem que ficou para sempre uma pedra no sapato na experiência de fé e na experiência das coisas práticas. Não se usa a água da mesma forma “depois de Ocua” nem se lê o Cristo da fé da mesma forma. Ainda não conseguimos criar na Diocese de Braga – como noutras dioceses pelo mundo – um espaço para que os missionários “metabolizem” Ocua. Regressar a “casa” depois de Ocua é como fazer 11370km com uma pedra no sapato.

4. Neste mês que a Igreja chama das “missões”, sentimos Ocua como uma pedra no sapato. E, já agora, permitam-me o pedido: a Paróquia de Santa Cecília de Ocua precisa de um vasto conjunto de alfaias litúrgicas (cálices, píxides, galhetas...). Quando passamos pelas nossas Paróquias da Diocese de Braga sempre encontramos alfaias em duplicado, triplicado, quadruplicado. Que bom seria sentirmos que o que nos sobra falta a alguém. Do coração ardente aos pés que se mexem podem ir uns centímetros ou milhares de quilómetros.

## INTERNACIONAL

## Papa convoca dia de jejum e oração pela paz



© VATICAN MEDIA

O Papa afirmou, ao final da Audiência Geral de quarta-feira, dia 18, que seus pensamentos estão voltados para a Palestina e Israel: “Peço aos fiéis que assumam apenas um lado nesse conflito: o da paz”. Diante deste cenário o Pontífice convoca um dia de jejum e oração pela paz: “na sexta-feira, 27 de outubro, convido os irmãos e irmãs das várias denominações cristãs, aqueles que pertencem a outras religiões e todos os que prezam a causa da paz no mundo a participarem”.

“Hoje também, queridos irmãos e irmãs, meus pensamentos estão voltados para a Palestina e Israel. As vítimas estão aumentando e a situação em Gaza é desesperadora. Por favor, façam todo o possível para evitar uma catástrofe humanitária”, com estas palavras, com um tom de consternação na voz, o Papa fez seu apelo, ao final da Audiência Geral, para que se estabeleça a paz em todo o mundo. “É preocupante a possível ampliação do conflito enquanto tantas frentes de guerra já estão abertas no mundo. Silenciem as armas, ouçam o grito de paz dos pobres, das pessoas, das crianças.”

### A guerra apaga o futuro

Francisco, ao exortar toda a comunidade internacional, ressaltou que “a guerra não resolve nenhum problema: apenas semeia morte e destruição, aumenta o ódio, multiplica a vingança”. O Pontífice, ao afirmar que “a guerra apaga o futuro”, pediu aos fiéis que “assumam apenas um lado nesse conflito: o da paz”, não apenas com palavras, mas com a oração e atitudes concretas.

### Dia de oração e penitência pela Paz

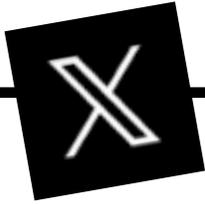
“Decidi convocar um dia de jejum e oração na sexta-feira, 27 de outubro, um dia de penitência para o qual convido os irmãos e irmãs das várias denominações cristãs, aqueles que pertencem a outras religiões e todos os que prezam a causa da paz no mundo, a participarem como acharem adequado.”

O convite do Papa se estende a todas as Igrejas particulares, para que unidas à sua iniciativa, “preparem momentos semelhantes que envolvam todo o povo de Deus na súplica pela Paz”. “Também neste dia, 27/10, às 18h (horário de Roma), na Praça São Pedro”, afirmou Francisco, “viveremos em espírito de penitência, uma hora de oração para implorar a paz neste mundo”.

### Os ataques continuam

Enquanto o apelo de Francisco ecoa ao mundo, a dura realidade dos conflitos entre Israel e Palestina continua. Um bombardeio no hospital batista Al-Ahli Arabi, na Cidade de Gaza, causou centenas de vítimas na tarde de 17 de outubro. Fala-se em um verdadeiro massacre. Um chefe da defesa civil de Gaza disse à televisão Al-Jazeera que mais de 300 pessoas foram mortas no complexo de saúde.

Os dados das agências internacionais informam que desde o dia 7 de outubro, quando os militantes do Hamas invadiram as cidades israelenses matando mais de 1.300 soldados e civis, pelo menos 3.000 pessoas foram mortas na Palestina devido ao intenso bombardeio israelense, que já dura 11 dias.



## PAPA FRANCISCO - @PONTIFEX\_PT

**14 DE OUTUBRO 2023** O SantoTerço é uma escola de oração. O Terço é uma escola de fé!

**15 DE OUTUBRO 2023** Muitas vezes lutamos para ter o nosso próprio tempo livre, mas Jesus convida-nos a encontrar o tempo que nos liberta: o tempo para dedicar a Deus, que nos cura o coração, que aumenta a paz, a confiança e a alegria em nós, que nos salva do mal, da solidão.

**15 DE OUTUBRO 2023** Que o direito humano seja respeitado, sobretudo em Gaza. Por favor, não deixem que seja derramado mais sangue inocente, nem na Terra Santa, nem na Ucrânia, nem em nenhum outro lugar! Basta! As guerras são sempre uma derrota, sempre!

## AMARES

### Arciprestado acolhe Vigília Missionária Arquidiocesana

O mês de Outubro é tradicionalmente chamado "mês das missões". O Centro Missionário Arquidiocesano (CMAB) é o organismo da Igreja de Braga que promove e coordena a formação, animação e cooperação missionárias. Para marcar a data, o CMAB promove no dia 20 de outubro, às 21h15, a Vigília Missionária Arquidiocesana, no Mosteiro de Rendufe, no Arciprestado de Amares.

Neste ano as atividades do CMAB centrar-se-ão neste arciprestado, com atividades missionárias que decorrerão ao longo de todo o ano pastoral e que contarão com encontros com os vários grupos da Pastoral, semanas missionárias dinamizadas pelo ANIMAG e a exposição Salama! também percorrerá o arciprestado.

Na mensagem para o dia mundial das missões deste ano (22 de outubro de 2023), o Papa Francisco recorda os discípulos de Emaús, confusos e desiludidos, cujo encontro com Jesus os fez ficar de «Corações ardentes, pés ao caminho» (Lc 24, 13-15). Assim estamos nós, animados ainda pela Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, recordamos algumas das expressões mais emblemáticas do Papa Francisco como "la alegría es misionera!" e que a Igreja é uma Casa que acolhe a "TODOS! TODOS! TODOS!".

Lembramos ainda que o ofertório das eucaristias do dia 22 de outubro (XXX domingo do tempo comum, dia mundial das missões) é destinado às "missões" (Obras Missionárias Pontifícias) e que temos disponível, nos Serviços Centrais da Arquidiocese, material missionário como guiões missionários, cartazes do Dia Mundial das Missões, mealheiros e guiões da Infância e Adolescência Missionária.

# CORAÇÕES ARDENTES, PÉS AO CAMINHO (CF. LC 24, 13-15)

## DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

### MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO

XXIX DOMINGO DO TEMPO COMUM - 22 DE OUTUBRO DE 2023



*Queridos irmãos e irmãs!*

Para o Dia Mundial das Missões deste ano escolhi um tema que se inspira na história dos discípulos de Emaús, narrada por Lucas no seu Evangelho (cf. 24, 13-35): «Corações ardentes, pés ao caminho». Aqueles dois discípulos estavam confusos e desiludidos, mas o encontro com Cristo na Palavra e no Pão partido acendeu neles o entusiasmo para pôr verdadeiramente ressuscitado. Na narração evangélica, apreendemos a transformação dos discípulos a partir de algumas imagens sugestivas: corações ardentes pelas Escrituras explicadas por Jesus, olhos abertos para O reconhecer e, como ponto culminante, pés ao caminho. Meditando sobre estes três aspetos, que traçam o itinerário dos discípulos missionários, podemos renovar o nosso zelo pela evangelização no mundo de hoje.

**1. Corações ardentes, «quando nos explicava as Escrituras». A Palavra de Deus ilumina e transforma o coração na missão.**

No caminho de Jerusalém para Emaús, os corações dos dois discípulos estavam tristes – como transparecia dos seus rostos – por causa da morte de Jesus, em Quem haviam acreditado (cf. 24, 17). Perante o fracasso do Mestre crucificado, a esperança de que fosse Ele o Messias, desmoronou-se neles (cf. 24, 21).

E eis que, «enquanto conversavam e discutiam, aproximou-Se deles o próprio Jesus e pôs-Se com eles a caminho» (24, 15). Como no início da vocação dos discípulos, também agora, no momento da frustração, o Senhor toma a iniciativa de Se aproximar dos seus discípulos e caminhar a par deles. Na sua grande misericórdia, Ele nunca Se cansa de estar connosco, apesar dos nossos defeitos, dúvidas, fraquezas e não obstante a tristeza e o pessimismo nos reduzam a «homens sem inteligência e lentos de espírito» (24, 25), pessoas de pouca fé.

Hoje como então, o Senhor ressuscitado está próximo dos seus discípulos missionários e caminha a par deles, sobretudo quando se sentem frustrados, desanimados, temerosos perante o mistério da iniquidade que os rodeia e quer sufocá-los. Por isso, «não deixemos que nos roubem a esperança!» (Francisco, Exort. ap. Evangelii gaudium, 86). O Senhor é maior do que os nossos problemas, sobretudo quando os encontramos ao anunciar o Evangelho ao mundo, porque esta missão, afinal, é d'Ele e nós somos simplesmente os seus humildes colaboradores, «servos inúteis» (cf. Lc 17, 10).

Em Cristo, expresso a minha proximidade a todos os missionários e missionárias do mundo, especialmente àqueles que atravessam um momento difícil: caríssimos, o Senhor ressuscitado está sempre convosco e vê a vossa generosidade



e os vossos sacrifícios em prol da missão evangelizadora em lugares distantes. Nem todos os dias da vida são cheios de sol, mas lembremo-nos sempre das palavras do Senhor Jesus aos seus amigos, antes da Paixão: «No mundo, tereis tribulações; mas tende confiança: Eu já venci o mundo!» (Jo 16, 33).

Depois de ouvir os dois discípulos no caminho de Emaús, Jesus ressuscitado, «começando por Moisés e seguindo por todos os profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, tudo o que Lhe dizia respeito» (Lc 24, 27). E os corações dos discípulos inflamaram-se, como no fim haviam de confidenciar um ao outro: «Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» (24, 32). Na realidade, Jesus é a Palavra viva, a única que pode fazer arder, iluminar e transformar o coração.

Assim compreendemos melhor a afirmação de São Jerónimo: «A ignorância das Escrituras é ignorância de Cristo» (Commentarii in Isaiam, Prologus). «Sem o Senhor que nos introduz na Sagrada Escritura, é impossível compreendê-la em profundidade; mas é verdade também o contrário, ou seja, que, sem a Sagrada Escritura, permanecem indecifráveis os acontecimentos da missão de Jesus e da sua Igreja no mundo» (Francisco, Carta ap. sob forma de Motu Proprio Aperuit illis, 1). Por isso, o conhecimento da Escritura é importante para a vida do cristão e, mais ainda, para o anúncio de Cristo e do seu Evangelho. Caso contrário, que iríamos transmitir aos outros senão as próprias ideias e projetos? E poderia alguma vez um coração frio fazer arder o dos outros?

Portanto, deixemo-nos sempre acompanhar pelo Senhor ressuscitado que nos explica o sentido das Escrituras. Deixemos que Ele faça arder o nosso coração, nos ilumine e transforme, para poderemos anunciar ao mundo o seu mistério de salvação com a força e a sabedoria que vêm do seu Espírito.

**2. Olhos que «se abriram e O reconheceram» ao partir o pão. Jesus na Eucaristia é ápice e fonte da missão.**

Os corações ardentes pela Palavra de Deus impeliram os discípulos de Emaús a pedir ao misterioso Viandante que ficasse com eles ao cair da noite. E, encontrando-se ao redor da mesa, os seus olhos abriram-se e reconheceram-No, quando Ele partiu o pão. O elemento decisivo que abre os olhos dos discípulos é a sequência de ações efetuadas por Jesus: tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu-lho. São gestos comuns de qualquer chefe de família judia, mas, realizados por Jesus Cristo com a graça do Espírito Santo, renovam para os dois comensais o sinal da multiplicação dos pães e sobretudo da Eucaristia, o sacramento do Sacrifício da cruz. Mas, precisamente no momento em que reconhecem Jesus n'Aquele-que-partiu-o-pão, «Ele desapareceu da sua presença» (Lc 24, 31). Este facto faz compreender uma realidade essencial da nossa fé: Cristo que parte o pão, torna-Se agora o Pão partido, partilhado com os discípulos e depois consumido por eles. Tornou-Se invisível, porque agora entrou dentro do coração dos discípulos para fazê-los arder ainda mais, impelindo-os a retomar sem demora o seu caminho para comunicar a todos a experiência única do encontro com o Ressuscitado! Assim, Cristo ressuscitado é Aquele-que-partiu-o-pão e, simultaneamente, o Pão-partido-para-nós. E, por conseguinte, cada discípulo missionário é chamado a tornar-se, como Jesus e n'Ele, graças à ação do Espírito Santo, aquele-que-partiu-o-pão e aquele-que-é-pão-partido para o mundo.

A propósito, é preciso ter presente que, se o simples repartir o pão material com os famintos em nome de Cristo já é um ato cristão missionário, quanto mais o será o repartir o Pão eucarístico, que é o próprio Cristo? Trata-se da ação missionária por excelência, porque a Eucaristia é fonte e ápice da vida e missão da Igreja.

Assim no-lo recordou o Papa Bento XVI: «Não podemos reservar para nós o amor que celebramos neste sacramento [da Eucaristia]: por sua natureza, pede para ser comunicado a todos. Aquilo de que o mundo tem necessidade é do amor de Deus, é de encontrar Cristo e acreditar n'Ele. Por isso, a Eucaristia é fonte e ápice não só da vida da Igreja, mas também da sua missão: uma Igreja autenticamente eucarística é uma Igreja missionária» (Exort. ap. pós-sinodal Sacramentum caritatis, 84).

Para dar fruto, devemos permanecer unidos a Ele (cf. Jo 15, 4-9). E esta união realiza-se através da oração quotidiana, particularmente na adoração, no permanecer em silêncio diante do Senhor, que está connosco na Eucaristia. Cultivando amorosamente esta comunhão com Cristo, o discípulo missionário pode tornar-se um místico em ação. Que o nosso coração anele sempre pela companhia de Jesus, suspirando conforme o ardente pedido dos dois de Emaús, sobretudo ao entardecer: «Fica connosco, Senhor!» (cf. Lc 24, 29).

**3. Pés ao caminho, com a alegria de proclamar Cristo Ressuscitado. A eterna juventude numa Igreja sempre em saída.**

**“Jesus é a Palavra  
a única que  
fazer arder  
transformar**

Depois de abrir os olhos ao reconhecerem Jesus na fração do pão, os discípulos partiram sem demora e voltaram para Jerusalém (cf. Lc 24, 33). Este sair apressado para partilhar com os outros a alegria do encontro com o Senhor, mostra que «a alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria» (Exort. ap. Evangelii gaudium, 1). Não se pode encontrar verdadeiramente Jesus ressuscitado, sem se inflamar no desejo de o contar a todos. Por isso, o primeiro e principal recurso da missão são aqueles que reconheceram Cristo ressuscitado, nas Escrituras e na Eucaristia, e que trazem o seu fogo no coração e a sua luz no olhar. Eles podem testemunhar a vida que não morre jamais, mesmo nas situações mais difíceis e nos momentos mais escuros.

A imagem de pôr os «pés ao caminho» recorda-nos mais uma vez a validade perene da missio ad gentes, a missão confiada pelo Senhor ressuscitado à Igreja: evangelizar toda a pessoa e todos os povos até aos confins da terra. Hoje, mais do que nunca, a humanidade, ferida por tantas injustiças, divisões e guerras, precisa da Boa Nova da paz e da salvação em Cristo. Por isso, aproveito esta ocasião para reiterar que «todos têm o direito de receber o Evangelho. Os cristãos têm o dever de o anunciar sem

excluir ninguém, e não como quem impõe uma nova obrigação, mas como quem partilha uma alegria, indica um horizonte estupendo, oferece um banquete apetecível» (Ibid., 14). A conversão missionária permanece o principal objetivo que nos devemos propor como indivíduos e como comunidade, porque «a ação missionária é o paradigma de toda a obra da Igreja» (Ibid., 15).

Como afirma o apóstolo Paulo, o amor de Cristo conquista-nos e impele-nos (cf. 2 Cor 5, 14). Trata-se aqui do duplo amor: o de Cristo por nós que apela, inspira e suscita o nosso amor por Ele. E é este amor que torna sempre jovem a Igreja em saída, com todos os seus membros em missão para anunciar o Evangelho de Cristo, convencidos de que «Ele morreu por todos, a fim de que, os que vivem, não

vivam mais para si mesmos, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou» (2t Cor 5, 15). Todos podem contribuir para este movimento missionário: com a oração e a ação, com ofertas de dinheiro e de sofrimento, com o próprio testemunho. As Pontifícias Obras Missionárias são o instrumento privilegiado para favorecer esta cooperação missionária a nível espiritual e material. Por isso, a recolha de ofertas no Dia Mundial das Missões é destinada à Pontifícia Obra da Propagação da Fé.

A urgência da ação missionária da Igreja comporta naturalmente uma cooperação missionária, cada vez mais estreita, de todos os seus membros a todos os níveis. Este é um objetivo essencial do percurso sinodal que a Igreja está a realizar com as palavras-chave comunhão, participação, missão. Seguramente tal percurso não é um fechar-se da Igreja sobre si mesma; não é um processo de sondagem popular para decidir, como num parlamento, o que é preciso, ou não, acreditar e praticar segundo as preferências humanas. Pelo contrário, é pôr-se a caminho como os discípulos de Emaús, escutando o Senhor ressuscitado que não cessa de vir juntar-se a nós para nos explicar o sentido das Escrituras e partir o pão para nós, a fim de podermos levar avante, com a força do Espírito Santo, a sua missão no mundo.

Assim como aqueles dois discípulos narraram aos outros o que lhes tinha acontecido pelo caminho (cf. Lc 24, 35), assim também o nosso anúncio há de ser uma jubilosa narração de Cristo Senhor, da sua vida, da sua paixão, morte e ressurreição, das maravilhas que o seu amor realizou na nossa vida.

Portanto saíamos também nós, iluminados pelo encontro com o Ressuscitado e animados pelo seu Espírito. Saíamos com corações ardentes, olhos abertos, pés ao caminho, para fazer arder outros corações com a Palavra de Deus, abrir outros olhos para Jesus Eucaristia, e convidar todos a caminharem juntos pelo caminho da paz e da salvação que Deus, em Cristo, deu à humanidade.

Santa Maria do Caminho, Mãe dos discípulos missionários de Cristo e Rainha das missões, rogai por nós!

Roma – São João de Latrão, na Festa da  
Conversão de São Paulo, 25 de janeiro de 2023  
† FRANCISCO

**Palavra viva,  
que pode  
iluminar e  
o coração.”**



# “Amarás o Senhor, teu Deus! Amarás o teu próximo”

## DOMINGO XXX DO TEMPO COMUM

### ITINERÁRIO

No arranjo floral,  
integrar dois corações.



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



### LITURGIA DA PALAVRA

#### LEITURA I Ex 22, 20-26

##### Leitura do Livro do Êxodo

Eis o que diz o Senhor: «Não prejudicarás o estrangeiro, nem o oprimirás, porque vós próprios fostes estrangeiros na terra do Egito. Não maltratarás a viúva nem o órfão. Se lhes fizeres algum mal e eles clamarem por Mim, escutarei o seu clamor; inflamar-se-á a minha indignação e matar-vos-ei ao fio da espada. As vossas mulheres ficarão viúvas, e órfãos os vossos filhos. Se emprestares dinheiro a alguém do meu povo, ao pobre que vive junto de ti, não procederás com ele como um usurário, sobrecarregando-o com juros. Se receberes como penhor a capa do teu próximo, terás de lha devolver até ao pôr do sol, pois é tudo o que ele tem para se cobrir, é o vestuário com que cobre o seu corpo. Com que dormiria ele? Se ele Me invocar, escutá-lo-ei, porque sou misericordioso».

#### Salmo responsorial

Salmo 17 (18), 2-3.7.47.51ab (R. 2)

**R: Eu Vos amo, Senhor: sois a minha força.**

#### LEITURA II 1Ts 1, 5c-10

##### Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Tessalonicenses

Irmãos: Vós sabeis como procedemos no meio de vós, para vosso bem. Tornastes-vos imitadores nossos e do Senhor, recebendo a palavra no meio de muitas tribulações, com a alegria do Espírito Santo; e assim vos tornastes exemplo para todos os crentes da Macedónia e da

Acaia. Porque, partindo de vós, a palavra de Deus ressoou não só na Macedónia e na Acaia, mas em toda a parte se divulgou a vossa fé em Deus, de modo que não precisamos de falar sobre ela. De facto, são eles próprios que relatam o acolhimento que tivemos junto de vós e como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir ao Deus vivo e verdadeiro e esperar dos Céus o seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos: Jesus, que nos livrará da ira que há de vir.

#### EVANGELHO Mt 22, 34-40

##### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, os fariseus, ouvindo dizer que Jesus tinha feito calar os saduceus, reuniram-se em grupo, e um doutor da Lei perguntou a Jesus, para O experimentar: «Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?». Jesus respondeu: «'Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu espírito'. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo, porém, é semelhante a este: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas».

### REFLEXÃO

A relação com Deus e a relação com os outros implicam-se mutuamente. O amor a Deus conduz ao amor ao próximo, como o amor aos outros também nos conduz a Deus. Desta fonte de amor são irrigados o coração, a alma e o nosso entendimento.

#### “Amarás o Senhor teu Deus [...]. Amarás o teu próximo”

A originalidade da proposta, neste fragmento do evangelho para o

Trigésimo Domingo (Ano A), é a revelação de um único amor que abraça Deus e o próximo. Mais do que um mandamento, é um dom oferecido a quem se dispõe a ser discípulo de Jesus Cristo. Dito de outro modo, antes de ser uma obrigação, é uma proposta de fé e de felicidade.

Ser cristão é comprometer-se com estas duas faces do amor: «Amarás o Senhor teu Deus [...]. Amarás o teu próximo». Ser cristão é optar por um processo de maturação, que nos faz passar da obrigação de cumprir um mandamento, para fazer do amor a fonte da vida, o fundamento da nossa condição humana: «com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu entendimento» e «como a ti mesmo». Deste modo, a prática do amor deixa de ser algo externo, que nos é imposta por um mandamento, para ser uma necessidade vital que configura, por inteiro, a nossa maneira de ser e de agir.

Se o amor continua a ser apenas um mandamento a que estamos obrigados, ainda estamos na posição dos fariseus. Essa era a única preocupação deles: a hierarquia dos mandamentos. Precisamos de perceber o amor como a origem e a base de todos os mandamentos, porque os mandamentos são válidos na medida em que nos ajudam a tornar concreto o amor a Deus e aos outros. O amor é a entrega que nos faz viver em comunhão com Deus e com os outros.

#### A revolução cristã

Um AMOR a descobrir, o propósito desta 'série', lembra a precedência amorosa de Deus em relação a cada um de nós. Somos amados de Deus, chamados ao amor. «Aos olhos de Cristo, o amor ao próximo, a escolha de amar e de

crescer sem cessar no amor, não é um pré-requisito para ser amado por Deus, mas uma consequência da espantosa e alegre descoberta de já ser amado por Ele» (Irmão Emmanuel, de Taizé). Deus chama-nos ao amor; de nós depende a resposta agradecida e comprometida. Como cristãos, acreditamos em Deus que faz irradiar sobre todos o seu amor, acreditamos em Deus todo-amoroso e é isto que nos compromete a refletir o amor divino no nosso quotidiano, a reconhecê-lo presente em cada ser humano que se cruza connosco nos caminhos da vida, como continuaremos a aprofundar nos próximos episódios. O amor de Deus acompanha-nos e motiva-nos a transformar a nossa vida e o mundo. Eis a revolução cristã: amar os outros com o amor incondicional que recebemos de Deus, um modo de amar que vence o egoísmo e a indiferença, um modo de amar que é capaz de superar todas as diferenças e divisões e perceber em cada ser humano um irmão, imagem e semelhança de Deus. Esta é a maior transformação que pode acontecer em nós e nas pessoas que nos rodeiam. Amamos a Deus com todo o coração, com toda a alma e com todo o entendimento, quando amamos o próximo.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in [www.laboratoriodafe.pt](http://www.laboratoriodafe.pt)

### Semear caridade Acólitos

A concretização prática de qualquer ministério eclesial deve ser a aplicação do duplo mandamento que resume toda a Lei e os Profetas. Antes de se preocupar com o asseio das alfaías, a beleza dos gestos rituais ou o



## EUCOLOGIA

**Orações presidenciais:** Orações do Domingo XXX do Tempo Comum

**Oração Eucarística:** Oração Eucarística para as diversas necessidades III com prefácio próprio



## SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Durante esta semana, somos desafiados a colocar a nossa atenção no amor a Deus e a nós próprios, fazendo-o refletir nos gestos, atitudes e palavras que temos para com o próximo.



## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *Meu Senhor, eu Vos amo* - A. Cartageno

– **Apr. dos dons:** *Cantai ao Senhor nosso Deus* - M. Simões

– **Comunhão:** *Se cumprirdes os meus mandamentos* - C. Silva

– **Final:** *Vamos em paz e alegria* - Az. Oliveira

# 29 OUT 2023

conhecimento das cerimónias, o acólito, como qualquer cristão, deve procurar amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Sem isto, tudo o resto é supérfluo e mesmo contratestemunho.

### Leitores

Sejam quais forem as circunstâncias da vida presente, a Palavra de Deus deve ser sempre recebida com a alegria do Espírito Santo. Melhor ainda, a alegria é o fruto e o sinal de que a Palavra foi bem acolhida. Para suscitar esse acolhimento alegre e gerador de alegria, o leitor deve agir como Paulo que se dá a si próprio como exemplo desse acolhimento. O leitor é arauto e o primeiro destinatário da alegria do Evangelho.

### Ministros Extraordinários da Comunhão

A devoção à Sagrada Eucaristia, presença de Deus no meio de nós, deve ser acompanhada pela atenção ao irmão que, de forma diferente, é também presença real de Deus no meio de nós. Podemos mesmo dizer

que a qualidade do meu amor fraterno confirma a qualidade do meu amor a Deus. Assim o MEC põe em prática o duplo mandamento do amor: adorando a Jesus-Eucaristia e servindo o irmão com a mesma devoção.

### Músicos

Como poucas, a música é uma arte mimética. Os cantores imitam-se uns aos outros, quer nas qualidades, quer, infelizmente, nos defeitos também. Não é raro encontrarmos coros a cantar com os mesmos defeitos e qualidades do respetivo maestro. Por isso, devemos procurar dar sempre aos músicos os melhores modelos. Paulo também exortava os cristãos a serem seus imitadores como ele próprio o era de Jesus Cristo.

### Celebrar em comunidade Evangelho para os jovens

Deus ama-nos sem medida e manifesta esse amor em gestos concretos, preocupando-se por ensinar a conviver, para formar um verdadeiro povo eleito.

A relação de amor de Deus conosco leva-nos a imitá-la na relação com o próximo. Também nessa relação com os semelhantes somos chamados a gestos concretos: acolhimento sem julgamento; elogio das qualidades, dos dons, dos sucessos e dos esforços; vivência de relações sadias em clima de paz.

Os jovens são capazes de relações autênticas e assertivas com os seus semelhantes. Por isso, vamos fazer com que esse modo de se relacionarem seja oportunidade para lhes falar de Deus.

### Oração Universal

Caríssimos cristãos: oremos para que os discípulos de Jesus ponham em prática o duplo mandamento do amor, inscrito no coração de cada pessoa, dizendo com fé e humildade:

**R.** *Deus de amor, ouvi-nos.*

**1.** Pelo Papa Francisco, pelos bispos e sacerdotes, pelos diáconos e fiéis, para que se entreguem, com ardor e entusiasmo, ao serviço do Deus vivo e da sua Palavra, oremos.

**2.** Pelos povos onde a guerra e a violência parecem não ter fim, particularmente na Ucrânia e no Médio Oriente, e pelas famílias onde já não há amor, para que sintam renovada a esperança em Deus, oremos.

**3.** Pelos pobres, os explorados e os órfãos e por aqueles que a sociedade põe de lado, para que encontrem quem os ame e os acolha, oremos.

**4.** Pelos cristãos perseguidos, pelos homens e mulheres não violentos, para que sintam a força de Deus nos combates que tiverem de travar, oremos.

**5.** Pela nossa assembleia dominical, para que a Palavra que nela escutamos nos leve a falar e a viver como Jesus, oremos.

Senhor, Pai santo, que sabeis amar e perdoar sempre, concedei a estes vossos filhos, que escutaram a vossa Palavra, a graça de Vos imitar no amor e no perdão. Por Cristo, nosso Senhor. (...)

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em [www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/](http://www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/)

“Amarás o Senhor, teu Deus!  
Amarás o teu próximo!”

TRIGÉSIMO DOMINGO  
ANO A - 2023



LABORATÓRIODAFE



João Conde Sérgio Araújo

**Ordenação Diaconal**  
**22 de outubro '23**  
Igreja Catedral (Sé) - 16h00

©DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO PARA A LITURGIA

**AGENDA Viva**

**21 OUT**  
IGREJA MATRIZ DA PÓVOA DE VARZIM  
**PROCISSÃO EUCARÍSTICA**  
21H00

**27 OUT**  
IGREJA DE SÃO FRANCISCO - GUIMARÃES  
**APRESENTAÇÃO DA ENCÍCLICA "LAUDATE DEUM"**  
21H30

**27 OUTUBRO 21H30**  
O grito do Papa Francisco por uma resposta à crise climática...

**Apresentação da Encíclica LAUDATE DEUM**  
Igreja de São Francisco Guimarães

**LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO**

**10% Desconto\***

**LIVRO DA SEMANA**  
**12,50€**

**PLANTAS DA BIBLIA NOS JARDINS DE BELÉM — LISBOA**

**PAPA FRANCISCO**

A visita do Papa Francisco a Portugal, no âmbito da Jornada Mundial da Juventude 2023, e o cerne do pensamento do Seu pontificado – a fraternidade entre os povos e o pedido ecológico para que cuidemos da Nossa Casa Comum – foram o motivo para este livro

Compre online em [www.livrariadm.pt](http://www.livrariadm.pt)

\* Na entrega deste cupão.  
Campanha válida de 19 a 25 de outubro de 2023.